

Aprender o segredo de fazer todas as coisas em Cristo como Aquele que fortalece para vivermos Cristo, O engrandecermos e O ganharmos para Sua glória na igreja

Leitura bíblica: Fp 1:19-21a; 2:2; 3:14; 4:6-8, 11-13

I. Paulo aprendeu o segredo de fazer tudo em Cristo como Aquele que fortalece – Fp 4:11b-13:

- A. A frase *aprendi o segredo* indica que Paulo tinha chegado a uma nova situação, um novo ambiente; sempre que somos postos em um novo ambiente, precisamos aprender o segredo de viver nesse ambiente.
- B. *Aprendi o segredo* literalmente significa: “fui iniciado”; a metáfora aqui refere-se ao fato de uma pessoa ser iniciada numa sociedade secreta, sendo instruída nos seus princípios rudimentares.
- C. Após Paulo converter-se a Cristo, ele foi iniciado em Cristo e no Corpo de Cristo; ele, então, aprendeu o segredo de como tomar Cristo como vida (Cl 3:4), viver Cristo (Fp 1:21a), engrandecer Cristo (v. 20), ganhar Cristo (3:8, 12), e ter a vida da igreja (1:8, 19; 2:1-4, 19-20; 4:1-3).

II. Os crentes são discípulos, aprendizes, que estão aprendendo o segredo, que é aprender Cristo como a realidade está em Jesus, permitindo que o Espírito da realidade os guie a toda a realidade da verdadeira condição da vida de Jesus como relatam os quatro Evangelhos, uma vida na qual Jesus fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus – Jo 16:13; Ef 4:20-21:

- A. Os seguidores de Cristo foram discipulados pela vida humana de Cristo na terra como o modelo de um homem-Deus, que vive Deus, negando-se em Sua humanidade (Jo 5:19, 30), revolucionando o conceito deles a respeito do homem (Fp 3:10; 1:21a).
- B. Por ter vivido Deus, negando a Si mesmo em Sua humanidade, Cristo “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (Hb 5:8), “tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:8).
- C. Aprendemos Cristo (Mt 11:29) segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Sua vida em ressurreição, que é uma vida de obediência; um discípulo é alguém que vive a vida divina na sua vida humana.
- D. “Durante dezoito anos, estive na restauração observando como o irmão Watchman Nee agia. Tudo que observei nele tornou-se coisas que me discipularam” (*The Collected Works of Witness Lee, 1994–1997*, vol. 5, “Os grupos vitais,” p. 76).
- E. Como discípulos do Senhor, Seus aprendizes, estamos continuamente sob o Seu treinamento como a graça de Deus, que também se manifestou a nós como “a bondade de Deus, nosso Salvador, e o Seu amor pelos homens”; essa graça está “ensinando-nos para que, negando a impiedade e as concupiscências mundanas, vivamos, na presente era, de maneira sóbria, justa e piedosa, aguardando a bendita esperança: a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo” – Tt 3:4; 2:11-13.
- F. Porque as irmãs na vida da igreja são discípulas do Senhor, as irmãs mais velhas devem ser um com o Senhor a fim de instruírem as irmãs mais novas a “amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem sensatas, puras, trabalhadoras no lar, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja blasfemada” – Tt 2:3-5.
- G. Como os discípulos do Senhor, precisamos obedecer a palavra do Senhor de ir e aprender o que significa; Deus deseja mostrar misericórdia a pecadores miseráveis; por isso, Ele quer que mostremos misericórdia no amor aos outros – Mt 9:12-13; Mq 6:6-8; Mc 12:33.

III. O segredo em Filipenses 4 é fazer tudo em Cristo como Aquele que nos fortalece – Fp 4:13; Hinos, nº 564:

- A. Paulo era um homem em Cristo (2Co 12:2a), e desejava ser achado em Cristo pelos outros; em Filipenses 4:13, ele declarou que tudo podia Naquele, o Cristo que o fortalecia; essa é uma palavra todo-inclusiva e conclusiva sobre a sua experiência de Cristo; é o inverso da palavra do Senhor em João 15:5 a respeito de nossa relação orgânica com Ele: “Sem Mim nada podeis fazer”.
- B. Paulo tinha estado inteiramente na religião judaica sob a lei e sempre era achado pelos outros na lei, mas, em sua conversão, ele foi transferido da lei e de sua antiga religião para Cristo e se tornou “um homem em Cristo” – 2Co 12:2a.
- C. Agora, ele esperava ser achado em Cristo por todos os que o observassem; isso indica que ele aspirava estar totalmente imerso e saturado com Cristo para que todos os que o observassem o achassem totalmente em Cristo; somente quando formos achados em Cristo, Cristo será expressado e engrandecido – Fp 3:9a; 1:20.
- D. Por um lado, mediante o fortalecimento de Cristo, podemos viver contentes (Fp 4:11-12); por outro lado, mediante o fortalecimento de Cristo, podemos ser verdadeiros, respeitáveis, puros, amáveis e de boa fama (v. 8).
- E. A palavra de Paulo sobre Cristo como Aquele que fortalece aplica-se especificamente a Cristo nos fortalecer para O vivermos como as nossas virtudes humanas e, então, engrandecê-Lo em Sua grandeza ilimitada; viver uma vida dessas virtudes é muito mais difícil do que fazer uma obra cristã.

IV. A maneira prática de fazer todas as coisas em Cristo como Aquele que nos fortalece é vista em Filipenses 4:6-7: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidos diante de Deus os vossos pedidos, pela oração e pela súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”:

- A. O próprio Cristo é a paz de Deus, que excede todo entendimento humano – Is 9:6; Jo 14:27; Lc 7:50; Rm 3:17; 5:1; 8:6; 15:13; 16:20.
- B. *Diante de Deus* denota movimento em direção a, no sentido de uma união e comunicação vivas, o que implica comunhão; por isso, o sentido de *diante de Deus* aqui é “em comunhão com Deus” – Fp 4:6.
- C. O resultado de praticar comunhão com Deus em oração é que desfrutamos a paz de Deus; a paz de Deus é, na verdade, Deus como paz (v. 9) infundido em nós mediante a nossa comunhão com Ele pela oração, como aquilo que contrabalança os problemas e como o antídoto contra a ansiedade (Jo 16:33).
- D. O Deus da paz patrulha o nosso coração e pensamentos em Cristo, mantendo-nos calmos e tranquilos (cf. Is 30:15a); se quisermos ter uma vida livre de ansiedade, precisamos perceber que todas as nossas circunstâncias, boas ou ruins, foram-nos designadas por Deus para nos servir no cumprimento de nosso destino de ganhar Cristo, viver Cristo, e engrandecê-Lo (Rm 8:28-30; Mt 10:29-31; 2Co 4:15-18).

V. Aprender o segredo de fazer tudo em Cristo como Aquele que nos fortalece é orar “em comunhão com Cristo”, que é o nosso Rei, nosso Senhor, nossa Cabeça e nosso Marido (Hinos, nº 784); a oração que contata Deus consiste de palavras genuinamente provenientes do coração:

- A. Podemos estar numa situação de tristeza, depressão e decepção; devemos levar nossos problemas ao Senhor e contar-Lhe sobre eles; Ele é o melhor ouvinte; Ele conhece nossa emoção e compreende o nosso coração; Ele pode nos confortar e nos ajudar.

- B. Devemos perceber que, quando temos uma conversa profunda com o Senhor e derramamos nosso coração perante Ele, nossa intimidade com o Senhor aumenta e O conhecemos um pouco mais; o contato íntimo com Ele nesses momentos é centenas de vezes melhor do que nossa comunhão comum com Ele; é por meio desses contatos que crescemos em vida – Sl 62:6-8; 56:8; cf. 1Sm 1:15.
- C. Se uma pessoa nunca derramou lágrimas diante do Senhor, nunca compartilhou sua alegria ou tristeza com o Senhor, e nunca conversou com o Senhor sobre seus assuntos particulares, ela nunca teve nenhuma comunhão íntima com o Senhor e nunca se familiarizou profundamente com Ele; só podemos aproximar-nos do Senhor contando-Lhe tudo.
- D. Ele se compadece de cada um de nossos problemas; o nosso Senhor está disposto a carregar todas as nossas ansiedades, e gosta de nos ouvir falar; para desfrutá-lo como a água viva da vida, precisamos falar a Ele como nossa rocha espiritual – Nm 20:8; 1Co 10:4; Êx 17:6; *Hinos*, nº 248.
- E. O título de Salmos 102 diz: “Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o SENHOR”; podemos reclamar a Deus, mas a nossa reclamação pode ser a melhor oração, a oração mais agradável a Deus; enquanto reclamamos, Deus se alegra porque Ele faz com que todas as coisas cooperem para o bem a fim de sermos conformados à imagem do Seu Filho – Rm 8:28-29.
- F. Salmos 73 é um registro da oração sincera do salmista buscador que quase tropeçou por causa do seu próprio sofrimento e da prosperidade dos ímpios; ele considerou que havia purificado seu coração em vão, porque, em vez de desfrutar prosperidade material, ele era afligido o dia inteiro e castigado todas as manhãs – Sl 73:12-16:
1. A solução para a perplexidade do salmista sobre a prosperidade do ímpio foi alcançada no santuário de Deus (v. 17); primeiro, o santuário de Deus, Sua habitação, é no nosso espírito (Ef 2:22) e, segundo, é a igreja (1Tm 3:15); entrar no santuário de Deus é nos voltar ao nosso espírito e ir às reuniões da igreja e às reuniões do ministério; no nosso espírito e na igreja, recebemos revelação divina e obtemos explicação para todos os nossos problemas.
 2. Por meio dessa conversa honesta com o Senhor e ao entrar no santuário de Deus, o buscador de Cristo foi, por fim, iluminado pelo Senhor a ponto de dizer-Lhe: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre” – Sl 73:25-26.
 3. A intenção de Deus com os Seus buscadores é que eles encontrem tudo em Cristo e não se distraiam do desfrute absoluto de Cristo; o desejo final de Deus em Sua economia é vivermos Cristo, O engrandecermos e O ganharmos para Sua glória na igreja – Fp 1:19-21a; 3:7-8; Is 43:7; 1Co 10:31; 6:20; 1Pe 4:11; Ef 3:16-21.